

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 33

TERÇA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1861

PRIMEIRO ANNO

AVEIRO

CAMINHOS DE FERRO.

Está inaugurada a primeira secção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, construído pela empresa Salamanca.

Este grande melhoramento publico, que por tanto tempo e por tanta gente foi considerado como uma utopia brilhante, mas impossivel, começa a apparecer como realidade, e nós tivemos o prazer d'assistir no dia 18 do corrente ao primeiro facto, que nos revella a sua existencia, e que destroe as dúvidas que podiam ainda existir nos animos mais timoratos e suspeitosos.

A primeira corrida da locomotiva entre Ovar e Estarreja devia ser uma verdadeira festa nacional para todos os que amam do coração o progresso desta terra. E cremos que o foi.

O entusiasmo e o contentamento que se revelava em todos os semblantes, a viva curiosidade de com que cada um procurava assegurar-se da existencia d'aquillo que se figurára impossivel, o interesse não fingido que todos mostravam de que fosse bem succedida esta primeira experiencia, era uma prova irrefragavel de que ninguém deixava de ver nella o proemio da prosperidade futura deste paiz.

A locomotiva principiou a correr ás 10 horas da manhã. Antes d'isso havia chegado ao lugar em que tem de ser feita a estação de Estarreja o sr. D. Eusebio Page, engenheiro em chefe da empresa, acompanhado pelos srs. engenheiros Calderon, Mazade e Santa Maria. S. ex.ª havia chegado na vespera a esta cidade, e viera expressamente de Lisboa para assistir a esta solemnidade.

Muitas pessoas convidadas de diversas localidades, a camara municipal de Estarreja, com a philharmonica da villa, abi esperavam a partida do comboy, e nelle tomaram logar com a sensação de prazer que era natural da occasião e do motivo que ali os attrahia.

A locomotiva percorreu com felicidade e rapidez os 14 kilometros de caminho, e entrou em Ovar, estrugindo nos ares innumerados foguetes, e por entre alas de povo, que saudava com admiração e alegria o invento, para a maioria completamente desconhecido.

Não poude, porem, chegar a locomotiva até á estação, porque o mau tempo que antecedentemente fizera, não deixara adiantar os trabalhos, especialmente os da ponte da Madria, solida e elegante construcção de ferro e alvenaria, e que se acha perto della. Teve de parar nos limites da rua de S. Miguel, onde muitas damas esperavam já a chegada do comboy.

Defronte da estação de Ovar fôra preparado, pelo empreiteiro o sr. João de Castro-Corte-Real, um abundante e delicado *lunch*. Cerca de cem talheres esperavam os convidados. O sr. Page tomou a cabeceira da mesa, tendo á sua direita o primeiro

orador do paiz o sr. José Estevão, e á esquerda a primeira auctoridade administrativa do districto.

Diversos brindes tiveram lugar: á prosperidade do paiz; á empresa Salamanca; aos srs. D. Eusebio Page, e Calderon; e a todos os homens, de todas as parcialidades e de todas as procedencias politicas que pedessem ter concorrido para dotar o paiz com este grande melhoramento. Este ultimo, feito pelo sr. José Estevão, despertou verdadeiro entusiasmo.

A avidez de gosar do prazer de percorrer a linha era tal, que tendo voltado o comboy novamente a Estarreja buscar o sr. visconde de Castro Silva, um dos empreiteiros, os carros foram outra vez invadidos por muitas pessoas que não haviam tido lugar na primeira corrida, e que para isso obtiveram permissoão do respectivo empregado.

A festa teria sido completa, se a chuva a não viesse terminar quasi repentinamente, fazendo com que os convidados se retirassem apressadamente para Estarreja, e não deixando que o comboy percorresse mais uma vez a linha, com muitas senhoras, que tinham assistido ao *lunch*, e que desejavam tambem apreciar por si os encantos da viação accelerada.

No transito era muito para ver a quasi estupefacção com que o povo via passar o comboy. Aquella rapidez não a podia conceber, e muitos que nunca a haviam julgado possivel, não sabiam que admirar mais nesta novidade, que tanto surprehedia a sua ignorancia.

Era defeito novidade. Tambem nós, que não somos dos que temos menos-fé na obra incessante do progresso, não suppunhamos que tão cedo vissemos começar a realisacção d'este grande melhoramento.

Graças á empresa que o tomou, dentro de poucos mezes o caminho do ferro do norte será para nós um facto, e o reinado do sr. D. Pedro V, tera mais esta aureola para lhe conquistar a veneração dos vindouros.

O districto d'Aveiro deve ter tambem uma gloria, o de ser aquelle onde o caminho foi primeiro inaugurado, e que o saudou com o entusiasmo da sua alegria.

A. P.

Quem vê o modo porque a imprensa hespanhola aprecia os desejos que o povo portuguez mantem de sustentar a sua independencia e autonomia, ha de necessariamente fazer uma consideração pouco favoravel á justiça e aos sentimentos briosos da nação visinha, mas que resulta naturalmente do procedimento dos seus jornaes.

Ao passo que Goulon e outros escriptores tem proclamado a necessidade da absorpção da nacionalidade portugueza debaixo do nome de união iberica, ao passo que se tem feito acreditar que em Portugal todos amam e desejam a

fusão dos dois povos, e que a palavra *conquista* mesmo tem sido empregada pelos propugnadores dessas ideias, não querem esses mesmos que em Portugal se levantem brados contra ellas, e se pretenda rebater a falsa opinião que dos brios nacionaes dos habitantes deste paiz se tem pretendido propalar na Europa!

Nos aborrecemos tudo o que são fanfarronadas e provocações acintosas. Mas são os nossos visinhos que podem accusar-nos disso, depois do que ultimamente têm apregoado pelas mil vozes da sua imprensa? Decerto que não. Se entre nós se falla hoje em união iberica, foram os jornalistas e os publicistas hespanhoes que a tornaram lembrada. Em Portugal, antes delles, ninguém de tal se lembrava.

Houve um tempo em que alguns escriptores dos dois paizes haviam aventado a ideia como uma aspiração futura—quasi uma chimera. Actualmente passara até de moda fallar-se nisso.

O manifesto da commissão dos festejos do 1.º de dezembro é uma consequencia do que se tem escripto a este respeito, e accusal-o de provocador é uma injustiça. Que pretende a commissão? Que a data gloriosa, que foi encarregada de solemnizar, não seja uma offensa para os brios de ninguém, e que a solemnidade tenha unicamente a significação nacional, que deve ter. Não ha nella uma palavra que possa interpretar-se d'outro modo.

Não precisamos assegurar aos nossos visinhos, porque elles devem ter a convicção d'isso, que ninguém pensa neste territorio em offender a sua susceptibilidade politica, e menos em attentar contra a sua autonomia. Uma tal lembrança chegaria mesmo a ser pueril. Se não fallassem de lá em união e conquista, e, se não pretendessem, o que é mais, fazer acreditar que esses projectos que tanto lisongeam a sua vaidade eram cá populares, ninguém se lembraria de diser sequer uma palavra a esse respeito. Tenham elles a certeza d'isso, e não queiram que façamos o papel de provocadores quando fomos realmente os provocados.

A. P.

Reunio-se hontem o conselho de districto, em sessão extraordinaria, para marcar os dias em que devem ter lugar em todos os concelhos as eleições municipaes e parochiaes.

O conselho designou para as eleições municipaes o dia 24 de novembro—para a reunião dos portadores d'actas o dia 1.º de dezembro—para a eleição dos juizes de paz, cujos districtos comprehendem mais de uma freguezia, o dia 8 de dezembro; e para as eleições parochiaes, e de juizes de paz de uma só freguezia, o dia 15.

O Bem Publico, interpretando mal a demora que tivemos em responder ao ultimo de seus artigos, sopponha já que nós haviamos julgado de-

colhi-me a casa e deitei-me... Como estava longe de ter vontade de dormir, peguei n'um livro... não li d'elle uma unica pagina... e todavia ficou-me aberto diante dos olhos até de manhã... Eu pensava... em que? teria muita difficuldade em dizel-o. Finalmente adormeci.

Quando acordei, como na vespera, não me recordei logo das particularidades do dia antecedente... Foram-me comtudo occorrendo, e eu disse comigo, que, se eu soubesse que um outro homem, que não eu, havia feito o que eu fiz, isto é, se havia julgado auctorisado para fazer supposições e a praticar impertinencias para com uma mulher, por doze moedas de cinco francos, que lhe emprestara, eu pensaria que esse homem tinha uma alma muito pequenina, ou era um grande sovina. Prometti-me pois, que iria ver Herminia, quando sabbado da repartição, e remediaria as minhas loucuras, encerrando-me na linha de conducta, donde nunca devera ter sahido. As quatro horas fui a casa della. Parei em frente das lojas de modas e joias, e comprei-lhe, só com o pensamento, tudo o que me parecia que lhe seria agradável possuir. Infelizmente, eu não tinha o dinheiro preciso para effectuar estas compras; mas, mau grado meu, pensava na epoca, em que devia receber pagamento, e calculava d'antemão a somma, de que podia dispôr em favor d'Herminia.

Uma das primeiras necessidades dos amantes—é dar. Assim eu fazia agora o que censurára quando era Antonino quem o fazia.

Encontrei Herminia lendo um livro, que eu lhe havia mandado. Tinha arranjado o quarto com a maior graça possivel. Levantou-se ao ver-

ver terminar a nossa questão, e felicitava-se, por nos ter convencido, a ponto de nós não acharmos que responder-lhe.

No dia seguinte aquelle em que isto escrevia reconheceu que se enganára, lendo o nosso artigo de 4. Effectivamente só «algumas visitas ao oceano» nos haviam impedido de responder logo ao seu artigo, cuja doutrina nos não convenceu, nem emmudeceu, como erradamente pensou.

Não julgue, porem, o nosso erudito collega que immodestamente o dizemos, porque nenhuma duvida tinhamos em nos confessar convencidos pelos seus argumentos se realmente o estivessemos. Temos mais fé na sua logica, do que o collega mostra ter na justiça da nossa causa. Não teimamos nunca: sustentamos sempre as nossas ideias, em quanto nos não convencem de que são más.

Tambem já dissemos que não havia da nossa parte nenhum intuito pessoal. Parecia-nos que a delicadeza do collega o devia impedir de insistir nisso, evitando personalidades, que nós já lhe mostrámos reprovar. Discutimos nós pessoas ou ideias? No primeiro caso é que o collega fica só no campo. Esperamos não ter de lh'o repetir.

Quanto ao artigo sobre rodas, cuja resposta tem pedido, já por duas ou tres vezes, e com toda a razão, não é nosso. É d'um nosso collega de redacção, excellente pessoa, incapaz de faltar a attenção que se deve a todos os collegas da imprensa, mas que tem grande copia de affazeres, e que alem disso tem tambem andado a tomar ares e ventos por essas praias do mar.

Conte, porem, o nosso estimavel collega que não ficará sem resposta o seu artigo. Fica por nossa conta e risco.

A. P.

Transcrevemos da *Liberdade*:

A commissão italo-portugueza encarregada de fazer suffragar a alma do conde de Cavour, acaba de deliberar que os officios fúnebres se celebrem no dia 21 do corrente na real capella de Santo Antonio, pertencente á camara municipal.

A seita lazarista que enredava e conspirava para obstar a este acto de veneração pela memoria do grande estadista, acaba de ver derribados os seus intentos; e com a indignação no rosto apenas vociferava blasphemias.

De nada lhe valem já esses gritos estrondosos que não teem ecco em peitos liberaes e que em nada estorvam a commissão que mandou rezar a missa de *requiem* com toda a solemnidade.

Só ao povo cumpre agora dar o desmentimento formal aos que os taxavam de indifferente nesta questão;—a elle que presenciava indignado o acto de se lhe fechar o templo para elevar a Deus as preces pela alma do que fôra sempre seu irmão nas crenças.

O povo de Lisboa correrá na segunda-feira proxima a assistir a um acto religioso por al-

me entrar, estendeu-me a mão, e apresentou-me o rosto. Isto era tão significativo d'amizade, que chegava a desesperar.

Fazia um lindo sol de maio. Perguntei a Herminia se queria vir jantar comigo.

— Ora ahi vae o senhor fazer despezas inuteis, me disse ella. Jante onde janta todos os dias; eu jantarei aqui... Para que serve desperdiçar dinheiro em cousas dessas? Se soubesse o que o dinheiro custa... não o gastaria assim.

Diz-se-ia que ella estava lendo na minha bolsa.

—Em todo o caso passarei a noite comigo, se o permite.

— Não o convido a jantar, accrescentou ella, porque receio que fique muito mal servido:

— Não repara que falar-me assim é fazer-me uma censura.

— Sou infeliz no que digo, disse ella corando; queria dizer que o que é sufficiente para mim, mulher, que vivo só, não o é para o senhor... queira perdoar-me...

Era encantadôra no cuidado com que corrigia a sua resposta.

— Assim dá-me o prazer de passar comigo esta noute?

— Sem duvida.

— Quanto é amavel! Aborrece-me um pouco o viver assim sózinha, como hontem lhe disse; mas se quiser, lá de quando em quando, fazer-me companhia, parecer-me-ha menos longo o tempo.

A proposito, esquecia-me contar-lhe o que se passou hoje... A senhora subia aqui... deu-me

FOLHETIM

MYSTERIOS

POR

ALEXANDRE DUMAS, FILHO.

A Carlos B***

(Continuação do n.º 26)

Reproduzir a graça, que havia em tudo isto, fôra impossivel. Aborreci Herminia e parti.

Quando me achei na rua, perguntei a mim mesmo o que ia alli fazer. Alguma parte de mim ficava decididamente naquelle quarto, que eu acabava de abandonar.

Dei alguns passos ao acaso; mas em breve me voltei para traz, julgando que Herminia se houvesse posto á janella para me ver... Esquecia-me de que só faz isto uma amante.

A janella conservou-se fechada.

— Não me ama... pensei eu.

Mas fiz immediata esta reflexão:

— Todavia, porque havia de ella amar-me? Tenho-me eu, por ventura, apresentado como homem que quer ser amado? Não tenho, pelo contrario, feito tudo para engeitar esse papel? De mais eu não a amo... E para me confirmar nesta opinião, caminhei mais depressa, como se o meu caminhar tivesse um fim. Ao cabo de cinco minutos achei um pretexto para tornar a passar á rua d'Herminia, sem mesmo saber aonde queria ir... Disse comigo que me havia enganado no caminho, e voltei atraz.

Sentia-me bruto, é o termo proprio, em presença de mim mesmo. Era isto o que me irritava, e eu ia procurar a esta irritação causas que o não eram. Fazia quanto podia para me conceder o direito de me tornar aquella pobre Herminia, que certamente nada suspeitava das minhas loucas impressões.

Sou um louco, dizia eu comigo. Estou sendo desinteressado com uma mulher, que o não merece... Ella deve rir-se muito de mim, agora que está só. Deve achar perfeitamente piegas um rapaz, que lhe leva dinheiro sem nada lhe pedir em troca... Quando digo: Ri-se d'isso só... quem sabe se ella irá logo rir-se d'isso com um outro?... Quem me diz que alguém não espriantava a minha sabida, para entrar? Quem me diz que ella não tem um amante mesmo em casa?... A' fé, que era bem feito para mim!

Quão pouco generoso é o coração do homem! Em verdade, eu tenho vergonha de mim; mas o que eu soffria era independente da minha vontade.

Eu não sei positivamente se estava apaixonado; mas, em todo o caso tinha ciúmes. Acreditarias que passei mais de duas horas na rua de Herminia, sem tirar os olhos das suas janellas? Vinte vezes estive a ponto de subir a casa d'ella.

Ja eu assumi junto della o papel, que Antonino ali representara?... Mas que encanto tinha esta rapariga?

E tudo isto porque o seu penteador se havia entre-aberto.

Entretanto era mister acabar com isto: re-

ma d'aquelle por quem outr'ora teve tanta admiração, e hoje ainda conserva tão viva saudade.

Damos a conclusão do programma da secção da industria agricola para a exposição universal de Londres para 1862.

5.º GRUPO Productos animaes 11.ª CLASSE Productos immediatos

1.ª Secção Despojos¹⁴

Pellos, crinas, sedas, cerdas — Lãs, pretas e brancas, de pente e de corda, lavadas ou sujas — Penas e pennugens.

2.ª Secção

Animaes e seus productos¹⁵

Cantharidas — Cochonilhas — Casulos e seda do bado — Cera e mel.

3.ª Secção

Pelles e analogas¹⁶

Couros de boi, de cavallo, de vitella, de veado; em cabelo, secos ou espicados — Pelles de cordeiro, de cabra, de cabrito, de coelho, de lebre, de lontra — Animaes empalhados — Grude.

4.ª Secção

Lactinios¹⁷

Manteiga fresca, manteiga salgada — Queijos de vacca, de cabra, de ovelha e mixtos.

5.ª Secção

Carnes preparadas e derivados¹⁸

Salgadas, a secca ou em salmoura, — toucinhos, carnes para embarque, de porco ou de vacca — Salgadas e fumadas, — presuntos, toucinho, linguas de porco e de vacca — Ensacadas e fumadas, — chouriços de carne, chouriços ordinarios, linguas, pois, salpicões, salame, chouriços de sangue, gordura e carne picada, chouriços mouros ou negrinhas, chouriços de farinha e de gordura ou farinheiras.

6.ª Secção

Tratamento dos animaes e analgos

Systemas diversos de apeiragem, cangas, molhelas, etc. — Systema de freios, e apparatus para domar os animaes — Instrumentos de tosquia e ferra — Ferraduras, cravos.

6.º GRUPO

Pesca e derivados

12.ª CLASSE

1.ª Secção

Productos immediatos e seus representantes

Desenhos e exemplares preparados de peixes e molluscos — Conchas para diversos usos — Zoophytos, coral, esponjas.

2.ª Secção

Productos modificados e despojos¹⁹

Barbas de baleia — Spermacti — Azeite de peixe — Oleo de raia — Collas.

3.ª Secção

Conservas²⁰

Em azeite — sardinhas, — Em sal, — pescadas, sardinhas, atum, etc. — Seccas, — enxovas, arenques, polvo — Em escabeche, — salmão, lampreia, mexilhões, trutas.

4.ª Secção

Utensilios de pesca e seus modelos

Redes — Artes — Fiskas — Linhas e anzoes — Barcos diversos.

5.ª Secção

Salgas²¹

Sal miudo e grosso e preparado para mesa — Utensilios de salga, etc.

Sala das sessões da secção de industria agricola, em 2 de julho de 1861.

Geraldo José Braamcamp, vice-presidente.

Ayres de Sá Nogueira.

Bernardino Antonio Gomes.

Bento Antonio Alves.

João de Andrade Corvo.

Thomás Caetano Borges de Sousa.

Silvestre Bernardo Lima.

João Ignacio Ferreira Lapa.

Tem voto dos srs.

Marquez de Ficalho.

José de Mello Gouveia.

conselhos . . . julgando que o sr. é meu amante predisse-me que em breve me abandonará, e que eu não recuei senão para saltar melhor. Emfim, eu via que ella estava furiosa . . . Deixei-a falar, e contentei-me com responder-lhe que estava preparada para tudo o que pedesse acontecer-me. Fiz bem, pois não fiz?

— Decerto! é um anjo.

— Vendo que todos os seus discursos a não conduziam a resultado algum, tornou a descer, e não tornei a ouvir fallar della.

— Brevemente a farei abandonar esta casa, minha querida menina, e ficará livre d'esta mulher.

— Temos tempo. Com o que o sr. pagou, eu tenho direito de estar aqui até o fim do mez, e não sei porque não hei de aproveitar-me d'isso. Tudo quanto ella possa dizer, e cousa nenhuma, actualmente, valem exactamente o mesmo.

Eu escutava, e quanto mais escutava, tanto mais me allucinava. Fui jantar com minha mãe, e voltei passar toda a noite com Herminia. Jogámos as cartas; conversámos.

— Tem alguma amante? me disse ella de repente.

— Porque me pergunta isso?

— Por uma razão mui simples, e ha dous dias que eu queria fazer-lhe esta pergunta; é que se a tivesse, eu não sei como ella se acomodaria com as visitas, que me faz; eu não queria servir incommodo a essa pobre mulher. . . Seria mister vir menos vezes; se ella fosse zelosa.

— Causo-lhe por ventura desarranjo?

— Bom! ali está a tomar em má parte o

Estevão Antonio de Oliveira Junior.
Rodrigo de Moraes Soares, secretario.
Manuel José Ribeiro, vice-secretario.

Damos em seguida, pertencentes ao programma para a exposição universal de Londres para 1862, a conclusão das seguintes

NOTAS

Despojos. — Das lãs no estado natural, um vélo de cada qualidade das lavadas, e de outras substancias um kilogramma pouco mais ou menos: — em caixa com tampa de vidro.

Animaes e seus productos. — As cantaridas e cochonilhas em frascos de 1 litro (nota 1). Os casulos seguros n'um cartão, em numero de seis de cada qualidade, tudo em molduras com vidro. A seda dobada em meada, pendente da rolha de um frasco apropriado. A cera e mel de cada especie 1 kilogramma em frasco proprio (nota 1).

Pelles e analogas. — Um objecto de cada qualidade; o grude em frasco de 1 litro (nota 1). **Lactinios.** — A manteiga dois frascos de 1 kilogramma (nota 1). Os queijos dois de cada qualidade, em caixas de lata com vidro.

Carnes preparadas e derivados. — Duas peças, como as que se usam no commercio, em caixa de lata com vidro.

Productos modificados e despojos. — As barbas de baleia em molho de duzia, com o comprimimento natural; as outras substancias em frascos de 1 litro (nota 1).

Conservas. — De cada especie dois frascos, como os do commercio.

Sal miudo e grosso e preparado para mesa. — Em frascos de 1 kilogramma (nota 1).

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º O governo autorisado a despendar até á somma de 6:000,000 reis na compra e collecção de alguns barcos salva-vidas, e para organizar este serviço nos pontos das costas do reino e ilhas adjacentes, onde fôr mais conveniente.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 22 de agosto de 1861. — El-rei, com rubrica e guarda. — Carlos Bento da Silva — Antonio José d'Avila — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei.

Artigo 1.º É votado ao ministerio da marinha um credito extraordinario, até á quantia de 53:100,000 reis, para compra de uma machina a vapor da força de duzentos cavallos, para a corveta que se acha em construcção no arsenal real da marinha.

Art. 2.º É o governo autorisado a usar dos meios necessarios á realisação da somma de que tracta o artigo precedente.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr.

que lhe eu digo . . . Que máu caracter que tem! . . . Não falemos mais nisso.

— Esteja descansada, eu não tenho amante.

— Na sua idade, é para admirar! Porque é que a não tem?

— Indispuz-me com uma, que tinha.

— Foi-lhe infiel?

— Exactamente.

— Ao senhor, que é tão bom! Em fim, era mister perdoar-lhe. Ella talvez o amasse, apesar disso. Os homens não comprehendem que uma mulher engane o seu amante, amando-o ainda mais depois disso. Pois saiba que é verdade!

— Então porque o engana ella?

— Era bom, se ella o soubesse. . . E' necessario ter uma amante, continuou Herminia sorrindo; esta viuvez ha de acabar por lhe aborrecer.

Tive a ideia de que ella havia comprehendido o que me preocupava ha dous dias, e tratava de me adeantar o negocio. Ah! o amor proprio, é de todos os defeitos do homem, o que mais facilmente se presta a servil-o.

— Demais, era preciso que eu encontrasse uma mulher a meu gosto.

— Conheço uma excellente.

— Deveras!

D'esta vez fiquei convencido de que era de si que ella me falava, e, pegando-lhe nas mãos, disse-lhe:

— Conhece uma excellente?

— Herminia proseguiu sorrindo:

— E' verdade, conheço uma excellente rapariga, que é livre, e que não tem nem cuidados,

Dada no paço das Necessidades, aos 10 de setembro de 1861. — El-rei, com rubrica e guarda. — Carlos Bento da Silva — Antonio José d'Avila — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

MINISTERIO DO REINO.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É autorisada a camara municipal do concelho de Guimarães a contrair um emprestimo até á quantia de 13:337,500 reis, com o juro que não exceda a 6 por cento ao anno.

Art. 2.º Ao pagamento do juro e amortisação deste emprestimo applicar-se-hão:

1.º O saldo de 900,000 reis, consignado no orçamento geral da mesma camara, já approvado, do anno economico de 1860-1861.

2.º O imposto de 40 reis sobre cada carro do concelho ou de fôra d'elle, que entrar na cidade, com chapa de trilho estreita, e com pregos não embebidos nella.

3.º O de 30 reis por dez kilogrammas de peixe fresco e salgado.

4.º O de 20 reis por dez kilogrammas de sumagre.

5.º O de 6 reis por dez kilogrammas de casca.

§ unico. Os impostos de que tracta este artigo serão cobrados tão sómente por espaço de doze annos, a contar da publicação da presente lei.

Art. 3.º A totalidade deste emprestimo será levantada por series á proporção que se tornar necessaria a immediata applicação da importancia.

§ unico. A emissão dos titulos de cada serie ficará dependente da approvação especial do governo, verificada previamente a sua oportunidade e a sufficiencia dos meios applicaveis ao pagamento dos respectivos juros e amortisação.

Art. 4.º O producto do emprestimo será exclusivamente applicado á construcção de um mercado publico naquella cidade, e á reconstrucção e melhoramento das respectivas calçadas e rua de Santa Maria.

Art. 5.º As obras serão feitas por meio de arrematação em hasta publica, no todo ou em parte, conforme parecer preferivel ao governador civil em conselho de districto, o qual dará em tal caso as regras e instrucções necessarias.

Art. 6.º Os vereadores e quaesquer outros funcionarios que effectuarem, auxiliarem ou approvarem o desvio das quantias mutuadas, ou dos impostos que lhes servem de garantia, para qualquer applicação diversa da que lhes é prescripta por esta lei, incorrerão nas penas estabelecidas no artigo 54.º da carta de lei de 26 de agosto de 1848.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandámos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 11 de setembro de 1861. — El-rei, com rubrica e guarda. — Marquez de Loulé — Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

Processo n.º 5:123

Relator, o exm.º conselheiro visconde de

Portocarrero.

Nos autos crimes da Relação de Lisboa, comarca de Elvas, primeiro recorrente o ministerio publico, segundo recorrente Luiz José, por alcunha o Caramello, se proferiu o seguinte accordo:

Accordam os do conselho no Supremo Tri-

bunal de Justiça: que tendo o reu sido accusado no libello do crime de furto de uma manta, cout emprego de chave falsa, e de reincidencia, por ter já sido condemnado em um anno de prisão por furto de uma jumenta, não se tendo feito exame directo na chave falsa, nem havendo corpo de delicto, como cumpria que houvesse no instrumento com que se dizia fôra commettido o crime, o que muito concorria para a sua devida qualificacão. annullam o accordão, pela errada applicação da lei ao caso de que se tracta; volte o processo á mesma Relação, para que por juizes differentes dos que o foram no accordão recorrido, se faça justa applicação da lei.

Lisboa, 9 de maio de 1861. — Visconde de Portocarrero — Visconde de Fornos — Ferrão — Sequeira Pinto — Aguiar. — Fui presente, Sousa.

Está conforme. — Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, 17 de agosto de 1861. — O secretario, José Maria Cardoso Castello Branco. (D, n.º 209 de 17 de setembro.)

Supremo Tribunal de Justiça

processo n.º 8:576

Relator, o ex.º conselheiro Vellez Caldeira. Nos autos civies vindos da Relação do Porto, comarca de Lousada primeiro recorrente — José Moreira de Meiralles, como tutor de seu filho menor, segundo recorrente — a fazenda nacional; recorridos — Luiza Ribeiro e seu marido, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho Supremo Tribunal de Justiça: que annullam a causa desde o seu começo, porque sendo os embargos fl. 5 propostos em nome de um menor se lhe não nomeou curador, e sem este correu o processo na primeira e segunda instancia.

Lisboa, 20 de agosto de 1861. — Vellez Caldeira — Ferrão — Sequeira Pinto — Aguiar. — Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme. — Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, 28 de agosto de 1861. — O secretario, José Maria Cardoso Castello Branco. (D, n.º 206 de 17 de Setembro.)

Tribunal da Relação de Lisboa.

Accordão.

Accordão em relação: que, vistos e relatados estes autos, mostrando-se que o reu Manuel do Couto, tambem conhecido por Manuel Simões, solteiro, de profissão trabalhador, e sem residencia certa ao tempo da prisão, se acha convicto pela decisão dos jurados de cumplicidade nos crimes de homicidio voluntario praticado na pessoa de Antonio Fanha, e de ferimentos graves feitos a José dos Santos, com premeditação e mais circumstancias aggravantes constantes dos quesitos; confirmam a sentença appellada com declaração de que, attendendo ao preceituado nos artigos 81 e 88 do cod. penal e pena imposta no art. 351.º n.º 1.º, ao homicidio premeditado, qual o jury o qualificou, condemnam o reu na pena de trabalhos publicos por toda a vida nas possessões de Africa occidental. E manifestando-se destes autos a incuria e escandalosa negligencia com que em muitos dos seus termos e com culpavel demora de outros se houve o escrivão Germano Cesario de Mendonça, o condemnam na multa de 5,000 rs. para as despezas desta repartição, e com suspensão do exercicio do officio até seu pagamento.

Lisboa, 10 de agosto de 1861. Quirino Chaves — Moura Coutinho — Ferreira Lima — Silva Pereira — Godinho — Paredes — Judice — Fui presente, Forjaz.

E não se contém mais cousa alguma em o dito accordão que fielmente fiz passar por certidão e aos proprios autos me reporto. E vae conferida e concertada com o escrivão collega ao concerto assignado.

Lisboa 12 de agosto de 1861.

E eu José Joaquim Pereira dos Reis, v subcrevi e assigno. — José Joaquim Pereira dos Reis.

Conterida e concertada por nós escrivães — Francisco Maciel Monteiro — José Joaquim Pereira dos Reis.

(D, n.º 190 de 26 d'agosto.)

nem saudades, nem reserva; porque teve a fortuna de tomar a vida por a alegria de lançar-se nella com os olhos fechados.

— Parece-se com sigo? perguntei eu ainda com a esperanza de que Herminia me falava de si mesma.

— Oh! não pôde parecer-se menos. Eu sou trigueira, e ella é loura; mas ella é muito melhor que eu; tem um lindo nome: Bertha! . . . Quer conhecê-la?

— Agradeço; mas não pertendo conhecer a menina Bertha.

— Isto que eu fazia, accrescentou vivamente Herminia, era para seu bem, e para bem d'ella. Tel-a-ia encontrado aqui, e estou certo de que ella lhe teria agradado muito. Como não quer, não falêmos mais n'isto.

Estive até á meia noite com Herminia. . . Sem saber com certeza se a proposta, que ella me havia feito, era séria, ou se não passava d'um gracejo da parte d'ella. Entretanto o, que depois se passou, provou-me que ella falava com franqueza.

Quando me achei só, assaltaram-me de novo os máus pensamentos. Não é, por fim de contas, ridiculo, dizia comigo, querer eu tornar-me o amparo da virtude e o apostolo do bem, tendo unicamente a bagatella de duzentos e cincoenta francos por mez?

Tinham passado alguns dias depois da minha boa acção, e eu começava a encarral-a com menos entusiasmo. Por pouco que me custasse a virtude d'Herminia, sempre me custaria mais do que eu podia gastar com isso. Talvez me tivesse

entretido, proseguindo neste paradoxo de sustentar uma rapariga bonita sem ser seu amante, se tivesse a fortuna necessaria para isso; mas eu tinha vergonha de não poder dar-lhe tudo aquillo, de que ella carecia, e, por outra parte, o pouco de que eu podia dispor, fazia-me falta.

Havia ainda pouco tempo que eu a conhecia, pouco tinha ainda despendido com ella, e já me havia privado d'um traste, do qual pensaria não me separar nunca. O meu relógio exercia um grande pezo na balança dos meus receios. Eu enumerava minuciosamente como mesmo tudo aquillo, que era necessario comprar a Herminia, para que eu pudesse dar-lhe o braço na rua sem me envergonhar muito da sua miseria, e notei que estas despezas eram superiores ás minhas poucas forças pecuniarias. Entrevi a necessidade de botinhas, de saiote, de lencinhos de pescoco, de meias, de punhos, de vestidos, de chapús, de luvas, e dizia comigo, que se eu quisesse que ella tivesse tudo isto, era necessario que eu me privasse de cousas igualmente necessarias. Emfim, repito — que a minha generosidade começava a transigir com a minha bolça, e cheguei a convencer-me de que era um pateta, que tinha querido desviar uma rapariga d'um caminho, aonde seria obrigado a deixal-a cahir brevemente; que, a final, eu não recebera a missão de regenerar a sociedade, e que me mettia em cousas, que me não diziam respeito. N'uma palavra eu lamentava ter-me comprometido com Herminia, e não achava se não uma razão para todos estes sacrificios, era pedir a Herminia em troca um pouco d'amor.

(Continua.)

NOTICIARIO

Correspondencias. — Temos recebido estes dias algumas correspondencias anonymas datadas de diversas localidades. Uma vez por todas prevenimos as pessoas, que tem o mau gosto de nos-as dirigirem, que não publicaremos nenhum escripto que nos seja enviado anonymo, qualquer que seja o seu objecto, porque nem sequer nos damos ao trabalho de os ler.

Ao «Diario Mercantil». — Dizia este jornal, em um dos seus ultimos numeros, que a inauguração do caminho de ferro se fazia, mas que o inverno talvez se encarregasse ainda de desfazer o que estava feito, acrescentando que «ha quem pense que muito se estudou, mas nada se curou de conhecer o terreno».

O nosso estimavel collega foi illudido. O que está feito em Estarreja e Ovar, e do que se fez a inauguração, a que allude, está nas melhores condições, e não era preciso curar de conhecer o terreno, nem estudar muito, para o ficar conhecendo effectivamente. Não tem grandes aterros, nem obras d'arte custosas, e se o inverno pode ser fatal ao caminho, não é decerto naquella secção.

Quereria referir-se a outra parte, onde os aterros ainda não estão completos, nem principia-das as obras d'arte? É possível, e isso mais nos leva a crer, que quem o informou, não soube dar o recado.

Não foi ainda mais feliz o *Diario* no resto da noticia, porque nem veio o sr. Eduardo Lessa assistir á inauguração, nem o *lunch* foi em Estarreja, á custa da camara, levando em vista com este obsequio estabelecer-se ali uma estação (que está já definitivamente resolvida), mas sim em Ovar, á custa do sr. João de Castro Corte Real, empreiteiro da estação ali, a qual se acha quasi concluida.

Veja o nosso collega se para outra vez pode confiar no seu informador!...

Desgraça. No domingo de manhã em ca-za de um fogueiro de Sá aconteceu um facto deploravel. Um pobre jornaleiro, que costumava trabalhar alli, foi logo de manhã não sabemos com que fim procurar o dono da caza, e encontrou os filhos ainda deitados. Para os assustar, pegou por brincadeira em uma arma que alli se achava, a qual se disparou, não se sabe como, estendendo-o logo morto.

Correm sobre o facto diversas versões, mas o que parece fóra de duvida é que não houve nelle intenção nem proposito. O fallecido era pessoa inoffensiva e bem quisto dos donos da caza, onde se deu o desgraçado evento.

A justiça procede nas devidas averiguações.

Pescaria. — Tem estes ultimos dias pescado muito as companhias do littoral deste districto. A sardinha, atordada como a trovoada, como dizem os proprios pescadores, tem-se achegado da costa, e entrado nas redes aos cardumes.

Em um dia da semana passada (sexta-feira) arrombaram-se os saccoes, por não poderem com tanta pescaria, salvando-se assim mesmo tão grande porção d'ella como os pobres pescadores ha muito não logravam. Na Costa Nova do Prado, só um lanço foi vendido por 1:300.000 réis. Na Costa de S. Jacintho ficou a area alastrada de sardinha para o dia seguinte, por a noute não permitir a condução para o rio de toda a que se pudera salvar.

Ainda bem! O verão havia sido tão escasso de pescarias, que a trovoada, que foi um mal para tantos, foi um salvatiro para os pescadores. Ha bens que vem por males.

Nova cadeira. — Teve lugar no dia 18 do corrente, no Lyceu desta cidade o exame para provimento da nova cadeira d'instrução primaria, creada no logar do Mamodeiro freguezia de Requeixo. Um dos concorrentes foi o sr. padre Manuel da Silva e Mello, do logar da Povoa, da mesma freguezia, que nos consta fizera um bom exame.

Erratas importantes. — No artigo principal nosso numero passado onde se lê *Asia portuguesa*; lê-se *Africa portuguesa*; — e na 1.ª linha do 2.º artigo, onde se lê *admissíveis*, lê-se *admiráveis*.

No mesmo numero, ultima columna, no edital do escrívão de fazenda da comarca, na linha 18.ª, onde se lê — *Mercadores e tendeiros*, — deve ler-se — *Merceiros e tendeiros*.

Grande trovoada. — Na quinta-feira, diz o *Comimbricense*, presenciou esta cidade uma trovoada como aqui não ha memoria.

Desde a tarde até ás 10 horas da noute era um fusilar de relampagos e um trovejar sem interrupção.

Das 7 para as 8 horas da noute cahiu uma saravada, composta de pedras d'um tamanho tão extraordinario, que causou muitos prejuizos.

Na cidade foram quebrados unitos milhares de vidros. A estufa do Jardim Botânico, apesar de ter vidros de grande grossura, também sofreu muito damno. As hortas estão completamente destruidas, e alguma azeitona que havia cahiu toda. As calçadas das ruas da cidade foram arrancadas em muitas partes.

Em fim seria difficil o descrever as variadas episodios que tiveram lugar com esta trovoada, que ficará por muito tempo na lembrança dos habitantes de Coimbra.

Hontem á noite também houve uma forte trovoada.

Mais effectos da trovoada. — Diz o mesmo jornal, que a trovoada de quarta-feira causou duas grandes desgraças na freguezia do Paião, concelho da Figueira.

Um raio matou um homem do lugar do Pi-pelo, chamado Antonio Pinto Neves Curado. A

mulher delle que estava proxima teve a felicidade de ficar intacta.

Anna Damasia, casada, do lugar de Assi-go, que estava ao lume, foi também morta por um raio que entrou pela chaminé da casa.

Em Tentugal também a trovoada causou grande susto, e fez muitos estragos. Os vidros das casas ficaram quasi todos quebrados com a Os oliveas foram muito damnificados, sendo grande numero d'arvores arrancadas pelo pé, as ervas e hortaliças ficaram totalmente destruidas; soffrendo também muito os engenhos de moer farinha.

As noticias que temos da freguezia da Cumeira, concelho de Penella, são as mais lamentaveis.

Esta freguezia que já tinha soffrido immenso com a trovoada de abril, agora ficou de todo desgraçada.

Temos á vista uma carta de uma pessoa respeitavel d'aquella localidade, que faz cortar o coração.

Hortas, azeitona, boleta, e muitas propriedades tudo ficou em lamentavel estado. A isto acrece uma doença que acomette o gado suino, o qual tem morrido em grande numero. Este acontecimento veio rematar a infelicidade d'aquelle povo.

Os moradores da Venda das Figueiras e Venda dos Milhos soffreram horrivelmente.

Em fim dizem-nos que se as auctoridades não acudirem áquelles desgraçados, haverá muito quem morra ao desamparo.

Da villa de Pereira, concelho de Monte-Mór o Velho também nos fazem uma pintura muito triste dos estragos da trovoada.

O furacão levou as telhas dos telhados; derribou palheiros, atirando com elles a grandes distancias; levou as cobertas de varias eiras que são taipa de madeira; destruiu um grande numero d'arvores, e alguns taipaes foram ter ao rio. Só n'um olival d'um nosso amigo que tem 50 a 60 oliveiras, foram arrancadas 16.

Na freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede, houve grande destruição nas oliveiras, cuja perca se avalia em uma semma muito avultada.

Na freguezia da Cordinhã, pertencente ao mesmo concelho de Cantanhede, foram despedaçadas mais de mil oliveiras.

De todo o districto recebemos noticias dos terriveis effectos desta trovoada.

Importações de cereaes. — Já se publicou o decreto que auctorisa a importação de cereaes estrangeiros com direitos eguaes aos nacionaes. O decreto comprehende o pão cozido.

O decreto é do teor seguinte:

Usando da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 11 do corrente mez, e tendo ouvido na conformidade do artigo 2.º da referida lei os governadores civis do continente do reino, os respectivos conselhos de districto, e o conselho geral de commercio, industria e agricultura: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittida a introdução de cereaes estrangeiros, trigo, centeio cevada e aveia, em grão e pão cozido, pelos portos seccos e molhados do continente do reino, até ao fim do proximo futuro mez de abril.

§ unico. Os cereaes assim admittidos pagarão unicamente os direitos que pagam os nacionaes quando forem despachados para consumo.

Artigo 2.º Depois de findar o praso marcado nesse decreto poderão ainda ser admittidos os cereaes a que elle se refere, provando-se, perante o governo, ouvida a competente repartição fiscal, que os mesmos cereaes sahiram directamente dos portos da sua procedencia para os do reino, e a anticipação necessaria para chegarem dentro do praso mencionado, no caso de viagem regular.

O conselheiro d'estado, etc. — Paço das Necessidades, aos 28 de setembro de 1861. — Rei. — Antonio José d'Avila — Thiago Augusto Velloso d'Horta.

Abundancia de vinho. — Segundo dizem da Regoa ao Nacional, o preço do vinho tinha brizado no Douro, calculando-se em mais de 40.000 pipas a colheita deste anno.

Tambem consta pelos jornaes da Madeira, que a producção vinicola da ilha do Porto Santo, fóra muito importante.

Mais noticias acerca da abundante colheita de vinho. — Segundo cartas de Carcassone (França) e suas immediações, havia ali uma extraordinaria abundancia d'uvas, sendo preciso vindimar duas vezes por falta de toneis para envasillar o vinho novo. Acrescenta-se que para se desoccuparem alguns, se offerecia por baixo preço o vinho do anno passado, porém que quasi ninguem o comprava.

O cadafalso em Roma. — Ha tempos, diz o *Viriato*, deu-se um homicidio na capital do orbe catholico. Attribuiu-se o crime, que fóra em uma rixa, a um celebre patriota chamado Locatelli. A auctoridade pontificia procedeu e condemnou á morte o pretendido criminoso.

O accusado subiu ao patibulo e morreu exclamando e protestando pela sua innocencia!

Dizem que se empregaram todos os meios para resolver o santo padre a ser clemente e usar a prerogativa, que tanto engrandece a magestade. Não houve forças humanas, que demovessem o vigario de Christo a usar de clemencia. Nem os pedidos da familia real de Napoles valeram de nada. S. Santidade não perdoou.

O desgraçado foi decapitado, e a capital do mundo catholico viu o seu solo novamente salpicado de sangue.

Estas execuções, na epoca em que estamos, estranham-se já muito. Ha estranheza e muita, quando são auctorizadas pelo supremo pastor de

uma religião toda de paz, de charidade, toda de benevolencia e perdão.

O governo dos cardeaes cada vez se torna mais execrando e mais odioso.

Este acto de ferocidade não póde nem deve attribuir-se a Pio 9.º, que tem uma alma bemfazeja. Deve recahir sobre o seu governo.

Demonstrações de similhante cruesa são um forte argumento para os adversarios do poder temporal. Com effecto obrigar o vigario de Christo na terra a sancionar um assassino juridico, é um contrasenso.

Apostamos, que Locatelli, se não tivesse a pecha de patriotar, não subia as escadas do patibulo!

Agora subia!

Na Prussia a um regicida poupa-se o sangue; em Roma alça-se o cutello do algoz contra um desgraçado, que, se commetêo o crime, foi em uma desordem!

Que dirá o nosso collega do *Bem Publico* a esta pertinacia de fazer escorrer sangue humano?

Alegrem-se! — Nos concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira é tão abundante a colheita de vinho, que os lavradores já não têm vasilhas, proprias para os recolherem!

Museu real. — Diz-se que S. M. el-rei o sr. D. Pedro V comprara, para o seu museu, á casa Verraux de Paris seiscentas e cincoenta aves, a maior parte das quaes são da Australia e China.

Garibaldi e as damas da Bohemia. — N'um jornal de Madrid lê-se a seguinte carta, que affirma ter sido dirigida por este libertador ás animosas damas da Bohemia.

Que Deus vos bem diga... damas da Bohemia!... Que a humanidade inteira acolha reverentemente vossa santa palavra, e que siga a senda da redempção, que vós outras haveis trilhado!...

O sentimento generoso que associaes ás vossas irmãs italianas, será um balsamo consolador para as povoações afflictas.

Se... o dia em que a voz do tyranno, diffundindo a discordia entre os homens, encontrar árido o coração da multidão, e disposto a receber os germes da fraternidade humana que haveis proclamado... o dia em que com o vosso exemplo sublime desaparecer o antagonismo da razão, fomentado pela tyrannia, para ceder o posto á concordia... esse dia será um feito de regeneração do homem, segundo a lei de Deus.

A vós outras, sexo formoso, obra mestra da criação, toca guiar pela devida senda a valorosa juventude, á qual tão falsamente enganam as melifluas palavras do hypocrita despotismo. Patria... fidelidade... gloria militar... que induzem o homem a combater com o seu similhante,—attentados só dignos de um cannibal.

Dizei a vossos filhos, a vossos amantes, oh! queridas damas! que os italianos são seus irmãos, e que não desejam menos unir-se estreitamente com os valentes de vosso povo para formar uma só familia.

Os Miseraveis. — Victor Hugo vendeu á casa Pagnerre, por 400,000 francos (72:000\$) o manuscrito do seu romance, *Os Miseraveis*. Este romance apparecerá em folhetins no *Jornal dos Debates*, antes de ser vendido na livraria. Que tal será o romance, para valer tão avultada somma.

Viagem pelas provincias. — O actor Santos e a distincta actriz Emilia Letroublon eram esperados em Coimbra, onde tencionavam dar algumas recitas no theatro Academico.

Estrada de Valença a Caminha. — Diz-se que os trabalhos d'esta estrada têm tido um desenvolvimento extraordinario, levando a crer que, não sendo a estação muito invernos, se achará concluida no praso marcado de dez mezes.

Invento. — Ha mezes, diz a *Nação*, que o nosso amigo o exm.º sr. Diogo de Sales de Pina Manique inventou um meio de obviar as deploraveis consequencias dos sinistros produzidos pela desobediencia, e fuga dos cavallos, que tiram os diversos vehiculos. As repetidas experiencias manifestaram á luz da maior evidencia a utilidade do invento. Todavia, a despeito do voto favoravel das pessoas mais competentes, e do de toda a imprensa da capital, ninguem adoptou o descobrimento do sr. Diogo Manique; e por isso ahi continuamos a lamentar com frequencia a reproducção dos sinistros das carruagens, que aliás se poderiam ter evitado.

Mas o sr. Diogo Manique, com quanto desgostoso, mais pelo modo, como os donos dos trens tem despresado um meio de se prevenirem vantajosamente contra os alludidos sinistros, do que por qualquer motivo de interesse proprio, presitiu na ideia humanitaria, que o levava a estudar a maneira de collocar as pessoas, que transitam nos diversos vehiculos, a coberto dos perigos inherentes á fuga dos cavallos desbocados, e conseguiu inventar outro meio, indubitavelmente mais proficuo para lograr o intento.

Agora não é o jogo dianteiro da carroagem, que se separa momentaneamente do resto, é a parrelha, que deixa a carroagem logo que o cocheiro presente o perigo.

Assistimos hoje á primeira experiencia publica, a qual deixou cabalmente satisfeitos os expectadores.

Noutro paiz estamos que o novo invento do sr. Diogo Manique seria logo adoptado, o protegido pelo governo.

Contudo damos os parabens ao engenhoso inventor, e dal-os-hiamos aos que costumam andar de carroagem, se attendessem mais á sua segurança, e á das pessoas, que admitem nos seus trens.

Regresso. — Regressou já a Lisboa o ac-

tor Simões, que tinha ido escripturado para o Rio de Janeiro, onde foi applaudido entusiasticamente.

Catastrophe. — A cidade de York foi theatro d'uma espantosa desgraça. A ponte que se estava construindo sobre o Onise, se offendeu arrastando após si todos os trabalhadores que havia sobre ella. Seis destes morreram logo no acto, e outros mais se affogaram no rio, ficando também muitos feridos, e alguns ainda, contusos.

Outra. — Uma ponte que abateu ultimamente em um dos estados da America do Norte, occasionou uma horrorosa desgraça.

Um trem que transportava a Cincinnati o regimento n.º 10, submergiu-se quasi todo no rio.

Cinco wagons amontoaram-se uns sobre os outros na terrivel queda. Até á hora em que esta noticia se communicou a um jornal hespanhol, contava-se de 10 a 15 mortos e mais de 100 gravemente feridos.

Este successo occorreu perto de Huron, a 143 milhas de Cincinnati.

Suspeita-se que os postes da ponte tivessem sido minados por mão inimiga, isto porém não passava de suspeita.

O maestro Rossini. — Diz-se que depois de 20 annos de silencio, este notavel maestro vae dar signaes de vida, e que está concluindo a instrumentação de Bitan, scena para vozes de baixo, que deve ser de um surpreendente effecto.

Temporal. — As noticias recebidas de Hespanha continuam a dar promenores da ultima tempestade, que foi horrivel, com especialidade no dia 7 do corrente, que deixou na maior consternação todos os habitantes daquellas localidades.

A diligencia que no dia 7 seguia em direcção a Barcelona pela estrada de França foi nas proximidades de Cariena envolvida por uma tão grande quantidade de agua que chegou até ás vidraças da carruagem, pondo a nado os cavallos.

A guarda civil da estação mais proxima acudiu a tempo de poder salvar os viajantes, ministrando-lhes logo roupas e quantos auxilios puderam.

Que parcho! — (Diz o *Commercio do Porto*) — Quando aos parochos se deu o nome de abbades, palavra que, segundo a etymologia latina, quer dizer *pae*, é porque se entendeu que os pastores espirituales faziam para o seu rebanho vezes de pae no amor, no carinho e na sollicitude toda paternal com que deviam acudir-lhe nas attribuições da vida.

A elevada missão parochial, segundo os salutareos principios da moral christã, é mentida e degenerada, quando o parcho considera o seu logar como officio e beneficio, em que os servicos religiosos só se prestam a quem os pode pagar!...

Estes que assim deservem a religião para servir os seus interesses materiaes não valem mais que os vendilhões que o Divino Mestre mandou enxotar do templo!

Vieram-nos estas reflexões a proposito da noticia dada por um jornal de Barcellos.

Diz o dito jornal que na freguezia de Nine, do concelho de Villa-Nova de Famalicão, morrêra na madrugada de 10 um menino exposto da Roda de Barcellos, que estava creando uma ama da mencionada freguezia. — A ama foi pedir ao seu parcho sepultura para o menino morto, porém o parcho, como se tratava de um enterro em que nada lucrava, obrigou a pobre da ama a fazer, debaixo de chuva, uma caminhada a Barcellos (3 leguas) com o cadaver da creança para que lá o enterrassem!...

Descoberta archeologica. — Segundo diz a *Correspondencia de Espana* são muitos os viajantes que chegam a Beket-Salé (Tunes) para ver o prodigioso achado feito pelo engenheiro dinamarquez Sphenker.

Reconhecendo o dito engenheiro aquelles mares por ordem do bey, disseram-lhe que no fundo estavam varios navios. Procedeu-se á extracção e tiraram-se tres vasos que são duas galeras romanas e uma egypcia, mandou o engenheiro tirar as crostas de sal que as cobriam e em uma das tabuas do castello de popa de uma das romanas se encontrou um escudo com as letras — M y C — e na egypcia outra com a letra — C —.

Sphenker julga que estas galeras pertenciam ás esquadras de Marco Antonio e Cleoptra colligados contra Octavio. Se assim é ha 1897 annos que estão submergidas, e se as madeiras se tem conservado, devem-no sem duvida ao sal que as cobria. Os archeologos e a sciencia que apreciem o facto.

Ossadas. — Na antiga igreja dos Carmelitas do Porto, onde se estão fazendo obras para a estação da mala-posta, appareceram algumas ossadas de cadaveres, que ali foram sepultados; e os encarregados das obras tencionam mandar fazer um atande para encerrar nelle as ossadas, e se diz que vão solicitar licença da auctoridade ecclesiastica para as conduzir processionalmente ao cemiterio publico.

Esmola obrigada. — Entre nós, diz a *Liberdade*, pede-se esmola, segundo todos vemos e sabemos; mas cremos que entre o povo judaico, é exigida, a julgarmos pelo que sabemos agora.

Hontem ás 3 horas da tarde foi preso Abraham Azulai, por se queixar um individuo negociante que o preso lhe pedira esmola, e que recusando-se elle a dar-lha, levantou uma bengala e lhe deu com ella.

É bom que este sr. Abraham seja ensinado a mendigar, e fique sabendo que nesta terra, quando se não dá esmola, não se incorre na pena de levar bengalada!

Informe-se de que é imposto, que não está introduzido neste paiz.

Uma explicação.

Publicamos no numero passado a noticia do julgamento do sr. Camillo Castello Branco, segundo o que a este respeito publicaram algumas folhas do Porto. Alguem daquella cidade vio porem offensa pessoal nos termos em que a noticia estava escripta.

Nos sympathisamos com o talento do illustre escriptor portuense, lamentamos a desgraça de que tem sido victima, mas escrevemos a bastante distancia para nos não chegar cá o ecco das paixões que por lá se agitam.

Não queremos sequer entrar na questão, por que nos faltaria decerto o conhecimento de muitas circumstancias precisas para assentar um juizo definitivo.

Fique-se portanto sabendo isto, e que nos não só não quizemos offender ninguém, mas tambem que não emitimos opinião sobre o resultado d'uma pendencia, que nos é totalmente extranha limitando-nos a extractar o que vimos nos diversos jornaes da localidade.

CORREIO

LISBOA 20 DE OUTUBRO

(Do nosso correspondente.)

Publicou o *Jornal do Commercio* na quarta feira passada uma carta do sr. marquez de Vallada, a qual foi durante aquella dia o assumpto principal de todas as conversações. Uns admiravam a transformação repentina das ideias religiosas do illustre marquez, e outros diziam-se escandalizados com semelhante publicação. Os commentarios diversificavam, mas continuaram sem interrupção, e durariam ainda, se no dia immediato o jornal alludido não declarasse que tinham abusado da sua boa fé, e que a carta não era do sr. marquez de Vallada.

Com effeito, o supposto signatario dirigiu-se ao escriptorio do *Jornal do Commercio*, onde declarou que a carta não era sua, e em virtude desta declaração, e da que se lhe seguiu por parte do jornal, o publico ficou sabendo a verdade, e condemnou a brincadeira de quem quer que foi, que incorreu nas penas consignadas pelo Codigo Penal contra os falsarios.

Custa a crer que uma folha como o *Jornal do Commercio*, que tem obrigação de ser sizada, se abalance a taes levandades, e dê publicidade a um documento d'aquella ordem, sem preceder as necessarias investigações, para evitar o descredito em que pode incorrer pela impensada inserção de documentos falsos.

A vista da facilidade com que o *Jornal do Commercio* deu cabimento nas suas columnas a uma carta apocripa, quem é que pode julgar-se ao abrigo d'uma calunnia que lhe arme qualquer inimigo desleal?

Por honra da imprensa sentimos que o *Jornal do Commercio* fosse tão pouco esculpulo em publicar tal noticia, e bom será que para o futuro seja mais cauteloso, para não se expôr a algum desgosto.

Celebram-se amanhã na capella de Santo Antonio da Sé as exequias do conde de Cavour. Alem dos capellães da municipalidade, não se sabe ainda quem são os padres que concorrem áquella solemnidade religiosa. Diz-se que o pregador será o capellão do collegio militar, e dizem outros que será um padre Castello Branco, que já allí pregou por occasião da sagração da mesma capella.

A comissão tem feito varios convites, e entre elles dirigiu um ao ministerio. Hontem houve conselho de estado, e affirmava-se geralmente, que fora originado d'este convite, porque para o governo é caso melindroso accental-o ou não. Ignora-se, por emquanto, qual será a resolução dos ministros. Acerca da sua comparencia áquella acto as opiniões são encontradas.

Dizia-se tambem que o verdadeiro motivo da reunião do conselho de estado fóra a noticia que corria de que o nuncio poria interdito na igreja depois da celebração dos officios funebres, e que o ministerio desejava estar preparado convenientemente, no caso que se verificasse semelhante boato.

Seja qual for a causa, o facto é que houve conselho de estado, e pouco viverá quem não vir em que param todas estas novidades.

Pela minha parte, e não obstante reconhecer que a audacia da curia romana não tem limites, custa-me a acreditar que monsenhor Ferriere dê por interdita uma igreja, onde vão juntar-se os feis para em nome d'um Deus de paz e amor, orarem pelo repouso eterno d'um christão. Se se verificar o acto da interdicção, o governo portuense deve ser inexoravel para com o representante da santa sé, e fazer respeitar perante ella e a Europa as immuniidades da nação portuense e da sua igreja.

Temos entre nós o famoso chymico portuense, conhecido no mundo scientifico pelo nome de mr. Lourenço. Este homem distincto é natural de Goa, donde foi para Paris estudar. Os seus trabalhos scientificos, que constam das memorias apresentadas á academia de Paris, e os creditos que alcançou entre os sabios, valeram-lhe um nome europeu. É um homem moço ainda, de tracto muito affavel, e d'uma fisionomia insinuante. Veio a Lisboa para entrar no concurso da cadeira de chymica organica, que está vaga na eschola polytechnica. É mais uma formalidade que vem satisfazer, do que outra cousa, pois com a reputação de que goza, o corpo cathedratico d'aquella estabelecimento dá-se, por certo, por muito honrado em o contar no numero dos seus membros.

Já chegou tambem o actor Simões. Está ainda no Lazaretto.

Tambem chegou hontem no vapor de Saint Nasaire o sr. Luiz Delarbre, que foi mandado vir pelo governo para exercer o emprego de agro-

nomo da escola normal primaria de Lisboa. E' natural de Siége, e estudou o curso n'uma escola de agricultura na Belgica.

A Associação patriótica querellou do *Portuguez*, escolhendo para advogado o sr. Bruschy. Diz-se que o *Portuguez* não se dará por querellado, pois nega á Associação o direito de figurar legalmente em qualquer acto publico, por não ter entidade juridica. Veremos em que para tudo isto.

Hontem á noite devia haver sessão importante.

As commissões das freguezias, delegadas da commissão dos quarenta, mostram a maior dedicação em levar ao cabo a missão que lhes incumbiram. Estão já constituídas na sua maioria, e trabalham com a melhor vontade.

No *Diario* de hontem vem publicado o decreto, com data de 16 do corrente, em virtude do qual é criada uma medalha para commemorar os serviços civis e militares que foram prestados desde 1826 até 1834 em favor da carta constitucional e dos direitos dynasticos da sr.^a D. Maria II. E o pagamento d'uma divida, e já não vem cedo. Uma grande parte daquelles que a mereciam, já morreu.

O estudo estatistico começa a ter algum desenvolvimento entre nós. E bem carecemos de estudar este assumpto, em que ainda estamos muito atrasados.

Os jornaes publicaram ultimamente duas estatisticas, que não deixam de ser curiosas. E' a do movimento de expostos da Misericordia desta cidade, até 30 de setembro findo, e a do passeio publico, durante as noutes em que esteve aberto á concorrência.

Pela primeira vê-se que até á referida data existe 12599 expostos e mais tutelados da Santa Casa. Naquelle estabelecimento de caridade existiam 346. Em poder de mães e mestres de officios estavam 12253, e havia 495 creanças em poder das mães, e que são soccorridas pela Santa Casa.

A segunda dá o seguinte resultado. Houve 97590 entradas, que a 40 rs. scmmam 3:903\$600 A compensação dos beneficios importou, em réis 244\$280; renda do boteguim 150\$000. As despesas importavam em 3:607\$710. Houve, por tanto, a favor da camara municipal um saldo de réis 690\$170.

Ha tambem outros trabalhos deste genero, que são dignos de attenção, e que tem vindo publicados na folha official. Entretanto, é força confessar que nos faltam ainda muitas condições para nos aproximarmos do adiantamento que esta parte do serviço publico tem n'outras nações.

Falla-se em augmentar a nossa marinha de guerra. Ouvi dizer que o respectivo ministro deseja augmentar o quadro dos officiaes da armada, e tambem o numero dos vasos, acrescentando ao que já existe mais tres fragatas. Bom é que os governos se occupem seriamente deste ramo da administração. Uma nação colonial não pode dispensar uma boa marinha. Oxalá que igualmente se lembrem do exercito. O que ha, e como está não vale a pena do dinheiro que se dispende com elle.

Entrou antes d'hontem, vindo de Goa com 154 dias de viagem, o brigue portuense *Companhia Commercial de Goa*. O capitão trouxe por tripolantes do navio uns poucos de soldados, que tiveram baixa do serviço na India. Tiveram má viagem, em consequencia da grande demora a que os obrigou o tempo na altura do Cabo da Boa Esperança. Em quanto ali estiveram, lutando com o vento contrario, viram os do navio mercante passar ligeira como uma flecha a escuna *Barão de Lazarim*, que se dirigia para Moçambique.

Está nomeado guarda-mór da Torre do Tombo o sr. Antonio d'Oliveira Marreca.

As noticias estrangeiras pouco adiantam. O general Cialdini ia deixar o governo de Napoles, dizendo-se que seria substituido pelo general La Marmora. A ultima allocução do papa não é em sentido conciliador. O folheto do padre Passaglia dá muito que fallar. Foi condemnado pela curia, não permitindo que o auctor fosse defender-se e defender a sua obra, na conformidade das bullas de diversos pontifices que citou.

O principe Napoleão e sua esposa já estão de volta em França da sua ultima viagem á America. Desembarcaram em Brest no dia 17. O imperador e o rei de Hollanda tinham chegado a Pariz no dia 16. O estado da Polonia russa é assustador. Reina nos povos a maior agitação, e por parte das auctoridades desenvolve-se a maior vigilancia e rigor. Foi declarado o estado de sitio em toda a Polonia, as praças publicas são occupadas militarmente, e foi prohibido o traje nacional e os signaes de lucto. Receiam-se novas desordens.

O preço do trigo tem crescido em Inglaterra e diminuido em França.

Em Hespanha progridem com grande actividade os preparativos para a expedição do Mexico. Naquelle paiz, a par d'alguns insensatos que ainda acreditam na união iberica, e que desdenham e tomam em mau sentido tudo quanto fazem para lhes provar que não queremos ser hespanhoes, ha alguns escriptores sensatos que mettem a bulha os sonhadores da união, declarando, como faz o jornal a *Hespanha*, que elles estão dando aos portuensez uma triste idéa da civilização hespanhola, continuando com os seus quadros carregados e declamações.

A empresa do nosso theatro lyrico está lutando com grandes difficuldades. Quer ver-se livre de dois cantores que a compromettem, e elles teimam em ficar, não accedendo a rescisão dos seus contractos, que a empresa tinha a generosidade de acompanhar com a importancia de dois mezes dos seus ordenados. O tenor Baragli e a sr.^a Berini não fazem conta á empresa, que quer

escripturar a Tedesco e outro tenor. Na sexta-feira á noite aquelles cantores foram muito patitados; mas, não obstante semelhante demonstração de desgosto, não querem arredar pé de Lisboa. Que amizade que tomaram por nós!

Sepultou-se hontem o velho general Euzebio Candido Pinheiro Furtado. Era homem de muita erudição, e de muitos serviços. Foram-lhe feitas as honras funebres devidas ao seu alto cargo militar.

Os nossos fundos continuam sustentando a mesma cotação. Das eleições nada posso dizer-lhe ainda. Crê-se, porem que saiam eleitos os cavalleiros indicados na lista apoiada pelo governo, mesmo porque a opposição não apprezentou candidatos, á excepção do sr. Casal Ribeiro, que tambem é proposto pelo governo.

Até hontem a alfandega grande rendeu 172:630\$672.

EXTRIOR

Dos jornaes estrangeiros extraimos o que se segue:

Despachos telegraphicos:

Roma, 12 — A congregação do Indice prohibiu o folheto do padre Passaglia.

Rerlin, 13 — Diz a «Gazeta Prussiana», que a conferencia do rei da Prussia com o imperador dos francezes em Compiegne, fez nascer a confiança de que se consolidassem as relações pacificas e amigaveis entre a Allemanha e a França.

Varsovia, 12 — Foram effectuadas as exequias do arcebispo com a maior magnificencia. O partido do movimento tentou fazer uma demonstração, mas não foi perturbada a ordem.

Marselha, 12 — Foram enviados com urgencia para a Calabria quatro batalhões de *bersaglieri*.

Continúa o movimento de tropas entre Toulon, Italia e Africa. Desembarcam constantemente destacamentos de cavallaria em Portvandres.

Turim, 12 — Foi offerecido ao general La Marmora o commando militar das provincias napolitanas.

Diz-se que vão começar novamente em Roma os alistamentos de reaccionarios.

Londres, 12 — Nova-York, 1 — Os confederados evacuram Meisnion, Hill outras posições em frente de Washington, que foram occupadas pelos federaes.

Os bancos de Nova-York tomaram aos outros 50 milhões do emprestimo federal.

Em Kentucky recebem reforços ambos os partidos.

Turim Cialdini tem definitivamente a sua demissão, e deixará Napoles depois do dia 15 do corrente.

Os bandos reaccionarios são activamente perseguidos.

Paris 13 — O «Moniteur» desmente uma pretendida carta escripta pelo imperador ao rei da Prussia, e publicada n'um folheto, que acaba de apparecer.

A republica mexicana reconheceu o reino de Italia.

Turin 13 — Cartas de Roma dizem que em virtude da ordem do papa, para ser julgado o folheto anonymo «Pro causa italiana», monsenhor Altizzi, prefeito da congregação do Indice, designou 8 consultantes para este fim. Estes declararam que o folheto era contrario ás doutrinas da igreja.

O padre Passaglia escreveu ao prefeito da congregação, declarando-se auctor do folheto, e pedindo, em virtude da bulla de Benedicto XIV, licença para se apresentar defendendo o folheto, perante os consultantes.

Uma congregação de cardeas, eleita para deliberar sobre a opinião dos consultantes, recusou admitir a defeza do padre Pasagli, e decretou que o folheto passe ao Indice.

MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 18 de outubro

ENTRADAS

LISBOA. Hiate port. Triana de Aveiro, cap. A. J. Serião, 8 pessoas de tripol., com carris de ferro para a empresa Salamanea.

Em 19

PORTO. Hiate port. Fenix, cap. J. Nunes, 8 pessoas de tripol., lastro.

IDEM. Hiate port. Lealdade, cap. M. Fernandes, 8 pessoas de tripol., lastro.

IDEM. Rasca port. Patuaca, mestre J. F. dos Santos, 10 pessoas de tripol., 1 passageiro, lastro.

Em 20

PORTO. Bateira port. Otho Vivo, mestre D. da Angelica, 6 pessoas de tripol., ferro.

IDEM. Palhabote port. Aveirense, cap. J. Gonçalves, 7 pessoas de tripol., carvão de pedra.

Sahidas em 18

ALICANTE. Rasca port. Salineira, mestre A. Gomes, 12 pessoas de tripol., taboado.

PORTO. Rasca port. Flor de Aveiro, mestre A. J. Diniz, 10 pessoas de tripol., sal.

VILLA DO CONDE. Cabique port. Perola do Vouga, mestre M. Vicente, 7 pessoas de tripol., sal.

PORTO. Hiate port. E Segredo, cap. A. N. Ramizote, 7 pessoas de tripol., sal.

IDEM. Hiate port. Feliz destino, cap. J. da Rocha, 6 de tripol., sal.

VILLA DO CONDE. Hiate port. Deus Sobre tudo, cap. J. Simões Ré, 7 pessoas de tripol., sal.

Em 19

ALICANTE. Hiate port. Bom-dia, cap. D. A. Esteves, 8 pessoas de tripol., taboado.

PORTO. Hiate port. Maria Lopes, cap. A. da Cruz, 9 pessoas de tripol., pedra de cal.

LISBOA. Bateira port. Malla-posta, mestre F. G. Louro, 7 pessoas de tripol., taboado.

PORTO. Rasca port. Carolina, mestre A. S. Amaro, 12 pessoas de tripol., sal.

IDEM. Rasca port. Amisade, mestre J. Franco, 9 de tripolação, sal.

ANNUNCIOS

A mesa do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade de Aveiro, no dia 20 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta da igreja da Misericordia, ha de mandar pôr em praça para se vender — um chão cercado de muro, sito na extincta villa de S. Lourenço do Bairro, que parte com a viuva de Fortunato Augusto de Figueiredo, da mesma extincta villa, e foi adjudicado a esta Santa Casa na execução que moveu contra Joaquim de Barros Pinto, do mesmo lugar.

E dar de aforamento uma terra sita no Mortal da Lavandeira de Soza, que parte com Januario Dias Pereira.

José Rodrigues da Bella, proprietario e padeiro, natural de Sarrazzolla, e hoje residente em Lisboa, faz publico por este annuncio, para que nenhum contrate com Manuel Nunes Dias, e sua mulher Joaquina Cecilia de Souza, natural de Vilarinho, freguezia de Cacia, sobre compra ou hypotheca de metade de uma terra lavradia, sita nas Lovegadas, no dito logar de Vellarinho; e uma Tapada, sita na Pateira, do mesmo logar, porque estes dois predios se acham hypothecados ao dito José Rodrigues de Bella, por escriptura de 2 de janeiro deste anno.

A camara municipal de Vagos faz publico que se acha a concurso por espaço de 60 dias o partido de medicina e cirurgia da mesma villa, com o ordenado annual de 100\$000 réis — pulso livre —, e com a obrigação de residencia na mesma villa — e de tratar os pobres gratuitamente.

Os requerentes deverão apresentar seus requerimentos devidamente documentados no praso estabelecido na secretaria da mesma camara. — Vagos 10 de outubro de 1861.

EDITAL

O escriptão de fazenda do concelho d'esta cidade, em additamento ao seu edital de 10 do corrente, convida os individuos das profissões abaixo designadas, que por serem em numero inferior a sete, não podem constituir gremio, a comparecerem na sua presença nos dias e horas que vão indicadas, para resolverem por maioria o que se lhes offerer relative á repartição de suas taxas.

No caso de não comparecerem a esta convocação, ou que não venham a um accordo, será em seguida a mesma repartição feita pela camara municipal, ou junta de repartidores, nos prazos, e com os recursos estabelecidos nas mesmas instrucções.

No dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhã —

Armadores d'igreja — Droguistas — Esteireiros — Padeiros — e Sangradores.

No dia 28 ás mesmas horas —

— Typographos —
Emprezarios de açougue — cortadores d'açougue — Funileiros — Mercadores de louça de barro ordinario — e Tanoeiros.

No dia 29 ás mesmas horas —

Encardernadores — Capellistas com objectos de modas — Ferradores — Pintores — Mercadores por meúdo de cal, e tijolo.

No dia 30 ás mesmas horas —

Mercadores por meúdo de tecidos de lã: Caixeiros de balcão; Especuladores de generos: Capellistas seu objectos de modas: Sirgueiros: Correeiros: Ourives: Cirurgiões, e Medicos.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que scão publicados e afixados nos logares mais publicos deste concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Aveiro 17 de outubro de 1861.

O escriptão de fazenda

Manoel Ferreira Corrêa de Souza.

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto de Aveiro.